

Diário Económico 04-10-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	716 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	34

Comissão que investiga voos CIA contraria Luís Amado

PRESIDENTE DA COMISSÃO lembra que continua sem resposta uma possível ida de responsáveis portugueses a Bruxelas. Carlos Coelho diz, no entanto, que não quer “alimentar polémicas inúteis”.

Francisco Teixeira
fteixeira@economicasgps.com

Ao contrário do que garantiu o Ministro dos Negócios Estrangeiros, a Comissão do Parlamento Europeu diz que não teve resposta a uma das perguntas colocadas pelos eurodeputados que investigam os alegados voos ilegais da CIA. Carlos Coelho, presidente da comissão, garante ao DE que “não tem qualquer interesse em alimentar polémicas inúteis”, mas lembra que Luís Amado “só respondeu a um dos pedidos, enviando os documentos solicitados sobre os voos suspeitos”. Ao contrário

dos restantes países, Portugal “não confirmou a disponibilidade do MNE de responder às questões dos eurodeputados”, daí “termos decidido uma ida da comissão a Portugal”, acrescenta.

No entanto, já depois da Comissão CIA ter tornado pública a vinda a Portugal, Luís Amado, à margem da tomada de posse do novo secretário-geral do MNE (ver caixa), garantiu que vai receber os eurodeputados. O ministro tem a “convicção de que não foram cometidas ilegali-

dades em território português” e reforça uma outra ideia: “há vontade de confundir situações, nós só queremos esclarecer”. Com Amado no Palácio das Necessidades a estratégia manteve-se inalterada: o Governo colabora com a investigação mas considera que não se justifica uma deslocação a Bruxelas.

A posição do Executivo português sobre os alegados voos ilegais da secreta norte-americana tem sido transmitida a conta gotas. Depois da solicitação dos eurodeputados, em Março passado, pedindo a co-

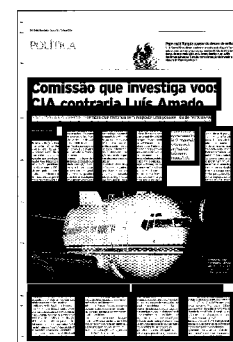
laboração do MNE, o então ministro Freitas do Amaral, mostrou total disponibilidade de resposta “com a brevidade possível”. Um mês mais tarde, a 26 de Junho, Freitas enviou uma nova carta, embora os anexos com os dados recolhidos pelas autoridades portuguesas se tenham perdido. No mesmo dia, o Ministro dos Negócios Estrangeiros escrevia uma carta à eurodeputada socialista Ana Gomes acrescentando que a “execução prática do controlo de passageiros não é tão expedita como desejaria”.

“Continuamos sem resposta quanto à ida de responsáveis portugueses à Comissão do Parlamento Europeu”, diz Carlos Coelho.

Após meses de silêncio e uma troca de titular da pasta, esta semana chegou a Bruxelas a resposta de Luís Amado dando conta do “continuado empenho do Governo em manter

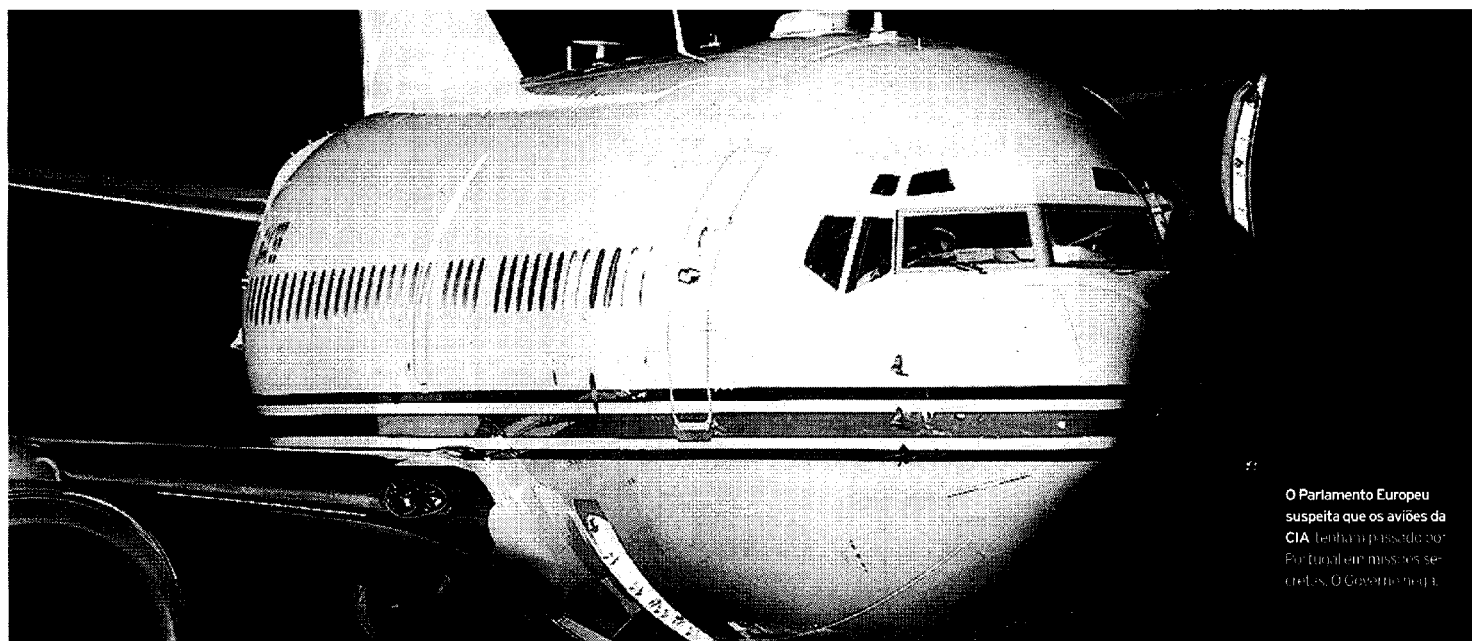
uma estreita cooperação com o Parlamento Europeu e com a comissão (...) em resultado da actividade do grupo de trabalho interministerial”, criado para avaliar o sistema de pro-

cessamento de autorizações de sobrevoo e aterragem nos aeroportos portugueses. Quanto à ida de responsáveis portugueses a Bruxelas, nem uma palavra. ■



Diário Económico	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	716 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	21862	Página (s):	34

04-10-2006



O Parlamento Europeu suspeita que os aviões da CIA tenham passado por Portugal em missões secretas. O Governo nega.

MNE juntou embaixadores islâmicos em Portugal

■ O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Luís Amado, juntou ontem com os embaixadores dos países islâmicos acreditados em Portugal, para debater a situação política no Médio Oriente, apenas a nove meses da presidência portuguesa da União Europeia. "O jantar, teve como objectivo uma troca de impressões sobre a situação política e as expectativas de parte a parte relativamente a toda a problemática do Médio Oriente", referia um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Convidados estavam os embaixadores da Arábia Saudita, Argélia, Egipto, Irão, Iraque, Líbia, Marrocos, Tunísia e a delegada geral da Palestina.

A tensão no Médio Oriente aumentou em meados de Julho passado com a invasão israelita do sul do Líbano e com ataques contra o território palestino, na sequência do sequestro de soldados israelitas pela milícia xiita libanesa Hezbollah e por movimentos radicais palestinos.

Recentemente, também umas declarações do Papa Bento XVI deixaram lastro nas relações do Ocidente com alguns países islâmicos. O Governo português recusou-se sempre a comentar as declarações do Papa, mesmo depois de Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia, ter lamentado a ausência de apoio dos governos a Bento XVI.

Contenção obriga a mudanças no ministério

■ Luís Amado anunciou ontem uma reorganização do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da rede de embaixadas e de consulados que definiu como uma "tarefa inadiável" de adaptação da organização à nova realidade mundial. "Há tarefas inadiáveis que se prendem com a necessidade de ajustar a organização a um ambiente estratégico e político de rápida mudança", disse o ministro, que discursava na posse do novo secretário-geral do Ministério, Fernando Neves. "Aproveitaremos a nova lei orgânica do Ministério para proceder a alguns desses ajustamentos. Precisamos de proceder a uma reavaliação séria das nossas missões

diplomáticas, de uma reestruturação da rede consular, da revisão do estatuto da carreira diplomática", disse Amado. Um movimento que vai implicar que "alguns sejam fechados e outros abertos", à medida de "uma avaliação diferente da importância estratégica de cada nação e de cada região para os objectivos da política externa portuguesa".

"Temos de proceder a uma avaliação mais rigorosa do custo-benefício de cada missão. Estamos num período de contenção orçamental, temos de avaliar o custo de cada uma das missões que temos pelo mundo, e em função desse trabalho de avaliação tomaremos decisões", disse ainda.